

Contenção no Barro Branco

Prefeitura entrega 1ª parte da obra, ao custo de R\$ 8,8 mi, e anuncia moradias

Carol Aquino

carol.aquino@redebahia.com.br

A prefeitura de Salvador entregou ontem, dia do aniversário da cidade, a primeira etapa da obra de contenção da encosta do Barro Branco, no bairro do Alto do Peru, ao lado da Avenida San Martin.

Foram realizadas a contenção de 1.682 m² e a implantação da obra de drenagem, com a instalação de canaletas na crista e no pé da encosta. Com isso, a água das chuvas irá descer para a rede de drenagem da San Martin, evitando que a água se acumule.

O investimento total na primeira etapa foi de R\$ 8,8 milhões, com recursos dos cofres municipais. A obra foi concluída em um ano e três meses. Segundo o secretário de Infraestrutura, Almir Melo, essa foi a parte mais complicada e representa cerca de 65% do total da



O funileiro Sérgio Oliveira, 36, é morador do bairro desde que nasceu e diz que obra vai amenizar o medo

intervenção. “Selamos a área de maior instabilidade da encosta”, disse ele.

Foi assinada também a ordem de serviço para o início imediato da segunda etapa da obra, que contempla a área ao redor de onde houve o desliza-

mento, em abril de 2015, no valor de R\$ 3,5 milhões. Essa intervenção não estava prevista no projeto original, mas foi incluída depois pelo prefeito ACM Neto após realizar as primeiras vistorias na primeira etapa de construção.

“Eu não quero que nenhuma área ofereça risco para as pessoas”, afirmou o prefeito. A previsão é que a segunda parte da intervenção esteja pronta em dez meses.

Outra obra que foi autorizada pelo prefeito foi a terraplanagem

da área, no valor de R\$ 280 mil. Será erguido um platô para a implantação do Conjunto Habitacional do Barro Branco. Nele, serão erguidos quatro prédios, com capacidade para abrigar 80 famílias, através da terceira etapa do Programa Minha Casa Minha Vida. Os financiamentos se enquadram na Faixa 1 do programa federal para famílias com renda de até R\$ 1.800 por mês.

Os imóveis serão destinados preferencialmente a pessoas que perderam as casas nas chuvas de 2015 – o deslizamento de terra deixou 11 mortos. Outro conjunto habitacional também será construído nas proximidades, na antiga garagem da Empresa São Luís, na Avenida San Martin.

MORADIA

As 70 famílias que moravam na área de risco foram realocadas para outros bairros e, apesar do trauma, muitas não veem a hora de voltar para a comunidade. “Quero poder voltar para cá com confiança. A gente nasceu e se criou aqui. Eu nunca saí do bairro, só agora porque não teve jeito”, contou o autônomo Antônio Oliveira, 69 anos.

Ele perdeu a mulher e os quatro filhos de um sobrinho. A tristeza também se dá por causa da distância das suas irmãs, Ivone e Marivalda. Como todos moravam na encosta, cada um foi para um canto: ele para o Subúrbio, uma irmã para o Conjunto Pirajá e a outra ficou numa casa no Alto do Peru.

O funileiro Sérgio Oliveira, 36, também morador do bairro desde que nasceu, não teve a casa afetada no último deslizamento, mas o imóvel teve de ser desapropriado e demolido para a realização da contenção. “A gente fica bastante grato, porque a obra vai amenizar um pouco o medo, mas a gente não vai esquecer nunca o que aconteceu. Muitos conhecidos se foram, as crianças que morreram jogavam pingue-pongue comigo. A gente sempre vai guardar eles no coração”, disse, emocionado.

Desde 2013, a prefeitura já investiu quase R\$ 45 milhões em 41 obras de contenção de encostas na capital.

“Vamos poder garantir que 80 famílias possam morar com segurança e tranquilidade

ACM Neto

Prefeito, sobre a construção de quatro prédios, cujos apartamentos serão destinados preferencialmente a pessoas que perderam as casas nas chuvas de 2015